

## INSTITUIÇÕES ESCOLARES NAS PÁGINAS DO JORNAL O AVISO (1910 A 1930)<sup>1</sup>

**Raylane Virginia Venâncio Ferreira Lima**

Universidade Federal do Piauí - UFPI  
raylaneven99@gmail.com

**Jane Bezerra de Sousa**

Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Jane-bezerrasousa@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as notícias publicadas no *Jornal O Aviso*, entre os anos 1910 e 1930, referentes às instituições escolares. Os periódicos utilizados encontram-se digitalizados na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional (portal de periódicos nacionais reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia), cujo acervo está disponível na internet, por meio do *link*: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/aviso/844160>. Para tanto, visando ao desenvolvimento da pesquisa, lançou-se mão de bibliografia ancorada na obra de Sousa (2020); Deus (2014); Araújo e Gatti Júnior (2002); Vieira (2005); Mendes (2012); Brito (1996); Sousa (2005, 2009); Vicentini e Lugli (2009); e Carvalho (2018). Nessa perspectiva, a metodologia proposta parte de abordagem qualitativa, tendo como teoria de análise a História Cultural. Trata-se de uma pesquisa documental, sendo a fonte de pesquisa o acervo dos jornais, cujas notas tratam de propagandas e inaugurações das escolas. Por meio delas, é possível obter dados atinentes ao *Gymnásio Areolino de Abreu*, *Collegio 24 de fevereiro*, *Collegio da professora Nhasinha Freire*, *Collegio Felisberto de Carvalho* e *Grupo Escolar Coelho Rodrigues*. Tais fontes denotam maior presença da iniciativa privada nas publicações. Em relação às instituições escolares de ensino primário e secundário, o que se depreende no *Jornal O Aviso* é a preponderância de anúncios referentes às escolas privadas, mostrando aos leitores o currículo e a organização pedagógica dessas escolas. Todavia, pouco se fala sobre o ensino público e suas problemáticas. Ao mesmo tempo, as edições do jornal evidenciaram que em Picos, havia muitas escolas privadas, mas a procura por matrículas era baixa – apesar da Reforma de 1910, estruturando todo o ensino primário, secundário e normal no Piauí –, daí porque sua implantação não foi eficaz. Por sua vez, em *O Aviso*, apresentam-se diversas notícias reforçando os problemas com a instrução em Picos e o descumprimento do Regulamento Geral da Instrução, a exemplo de escolas que ainda funcionavam na casa de professoras. Outra notícia que desnuda a realidade da instrução em Picos alude à inauguração do *Grupo Escolar Coelho Rodrigues*, em que o jornal sob apreço lamenta o fato de o primeiro grupo escolar da cidade não ter infraestrutura adequada para o ensino e funcionar em uma casa alugada. O tema é importante para a história das instituições escolares, bem como o uso do jornal como fonte para

<sup>1</sup> Parte deste artigo resulta do trabalho de conclusão de curso intitulado: A educação picoense nas páginas do jornal *O Aviso* (1910 a 1930), de Raylane Virginia Venâncio Ferreira Lima, sob orientação da professora Jane Bezerra de Sousa, na Universidade Federal do Piauí.

a história da educação piauiense. Não obstante, constatou-se que o grupo escolar foi significativo para a educação picoense, por intensificar a necessidade de professores capacitados para o exercício do magistério e de ampliar o acesso à educação, ao tempo em que trouxe as ideias de modernidade educativa.

**Palavras-chave:** Instituições Escolares. Educação Picoense. jornal *O Aviso*.

## Introdução

Este artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso que tem por título “A educação picoense nas páginas do jornal *O Aviso* (1910 a 1930)”, periódico de publicação quinzenal que teve duração de vinte anos. O referido noticioso foi o primeiro periódico publicado na cidade de Picos – Piauí (PI), com a primeira publicação datada de 15 de novembro de 1910. Foi fundado pelo coronel e deputado Joaquim das Chagas Leitão, que também era redator do jornal. O periódico teve dois períodos de circulação: o primeiro, de 1910 a 1922, e o segundo vai de 1927 a 1930.

“O Aviso” – o jornal pioneiro de Picos 1ª fase, nº 1, de 15 de novembro de 1910. Lema: *Salus Populi Suprema* (Impresso na Tipografia do antigo República, de Teresina. Seu prelo está no Museu do Estado. [...] “O Aviso” – Picos 2º fase nº 1, voltou a funcionar a 15/10/1927. Propriedade e redação do Cel. Joaquim das Chagas Leitão. Quinzenal. Circulou até 1930. (DEUS, 2014, p. 86).

Alguns exemplares deste jornal encontram-se digitalizados na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional, cujo acervo pode ser acessado pela internet, de forma livre e gratuita, a partir do *link*: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/aviso/844160>. O acervo da Hemeroteca Digital contabiliza um total de 229 páginas digitalizadas e distribuídas por edições e ano de publicação. No total, são 55 periódicos digitalizados, referentes aos anos de 1910, 1911, 1917, 1918, 1921, 1922, 1927, 1929 e 1930, sendo o ano de 1911 o que possui o maior número de edições digitalizadas pela hemeroteca.

Picos é uma cidade localizada na região centro-leste do Piauí, a pouco mais de 300 km da capital, Teresina. Banhada pelo rio Guaribas, possui clima tropical megatérmico e cobertura vegetal de Caatinga. Sobre isso, destaca-se uma das notícias publicadas – “**Município Picos:** Oficialmente foi elevada à categoria de Cidade pelo Decreto Estadual nº 33, de 12 de dezembro de 1890, pelo Barão de Uruçuí, recebendo o nome de Picos – uma homenagem aos ‘montes, serras, colinas e picos’ que a cercam.” (DEUS, 2014, p. 15).

A investigação ora proposta busca discutir as notícias sobre instituições escolares publicadas no *Jornal O Aviso*. Em relação ao procedimento metodológico, a abordagem é qualitativa e tem como teoria de análise o campo historiográfico da História Cultural. Ademais, trata-se de uma pesquisa documental, porquanto a investigação adota como fonte o acervo de jornais.

No período em que o jornal iniciou suas publicações, a educação piauiense passava por uma importante reestruturação no ensino, conhecida como *Reforma de 1910*, regulamentada pelo Decreto nº 434, de 19 de abril de 1910, e consolidada pela Lei nº 565, de 22 de junho de 1910. Para Brito (1996, p. 45) “o regulamento de 1910 encerra-se o período de ‘estruturação’ e tem o período de ‘consolidação’. As estruturas de vários ramos de ensino mantidos pelo Estado, vão sendo, gradativamente, implementadas”.

Estudar a Reforma de 1910 é imprescindível para a construção deste artigo, pois sua influência perdurou todo o período estabelecido para recorte desta análise, como se vislumbra pelo trecho a seguir: “O Regulamento de 1910 é um documento histórico da mais alta relevância para a educação piauiense não só pelo longo período de sua vigência, que se estende até 1930, como pelas mudanças que operou na estrutura dos diversos ramos de ensino mantidos pelo estado”. (BRITO, 1996, p. 46).

## **Metodologia**

As fontes de pesquisa são os jornais, de modo que a investigação científica se consubstancializa em uma pesquisa documental. A propósito, Gil (2008, p. 51) afirma que esse delineamento é adequado para a pesquisa que “[...]vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

## **Instituições, propagandas e exames**

O *Jornal O Aviso* destaca, de maneira acentuada, diversos anúncios de escolas de ensino primário e secundário da cidade de Picos, bem como de cidades vizinhas. Os primeiros anúncios de escolas publicados no jornal eram referentes ao Ginásio Areolino de Abreu, localizado no município de Picos. Sobre ele, há duas notícias: uma datada de 30 de dezembro de 1910, e outra de 9 de janeiro de 1911. Ambas foram publicadas antes do início do período letivo

(previsto para o dia 15 de janeiro de 1911) e tinham a finalidade de captar novos alunos para a instituição.

A notícia foi escrita pelo diretor da instituição, Antonio Lopes Filho, e o anúncio abordava o regime interno da instituição, como: horário das aulas para os estudantes do sexo masculino e feminino; número de refeições para o regime interno; medicamentos; roupas; nomes de alguns professores que faziam parte do corpo docente; número de alunos matriculados (65 alunos); o novo regime da escola que seria de internato; e, ainda, a permissão para o ingresso de estudantes de outros municípios.

Figura 1 – Anúncio publicado em *O Aviso*, referente ao Ginásio Areolino de Abreu, edição nº 5

**Gymnasio "Areolino de Abreu"**

Este acreditado estabelecimento de instrução, unico n'esta Cidade, reabrirá as suas aulas no dia 15 de Janeiro de 1911, passando a ser internato.

- As mensalidades serão modicas e rasoaveis.
- Os alumnos internos terão direito a duas refeições diarias; café ou chá pela manhã e á noite.
- Correrão por conta dos alumnos as despesas com roupa lavada e engommada, medico e botica.
- Chamo attenção dos Seurs. Paes de Familia que, não tendo parentes n'esta Cidade, queiram mandar educar seus filhos n'este Gymnasio, que o mesmo acha-se apparelhado para cumprir com proveito o fim á que se destina, pois tem como lentes os Seurs. Doutor Raymundo Hyppolito Ferreira e Padre João Hyppolito.

Continuo, auxiliado por minha mulher, accetar alumnos do sexo feminino.

Para estes o horario é das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e para os do sexo masculino, das 7 ás 12 da manhã.

Espero dos Seurs. Paes de Familia, tutores, protectores ou educadores dos meus 65 alumnos, já matriculados, toda a benevolencia, compensando assim o atanso trabalho á que me dedico em prol da instrução.

Picos, 20 de Dezembro de 1910.

O Director,  
*Antonio Lopes Filho.*

Impresso por—José Francisco da Silva.

Fonte: Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1911\\_00005.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1911_00005.pdf). Acesso em: 3 nov. 2021.

Pela notícia, O Ginásio Areolino de Abreu, única instituição na cidade de Picos a funcionar na modalidade proposta, conforme ilustra a nota, é enfatizado pelo diretor no anúncio publicado em *O Aviso*, tendo como lentes Raymundo Hyppolito Ferreira e Padre João Hyppolito. A partir dessa notícia, acredita-se na necessidade de maiores pesquisas sobre o funcionamento dessa instituição, posto que ela pode ter funcionado como um preparatório para escolas de ensino secundário, tendo em vista os dados dispostos na sequência.

De acordo com Mendes (2012), havia escassez de escolas de ensino secundário no Piauí durante toda a República Velha, havendo apenas uma instituição em Teresina – o Liceu; em Parnaíba e Floriano, idem, mas apenas a partir de 1920.

Isso posto, “O ensino secundário no Piauí, no período de 1889 a 1930, era lecionado apenas somente no Liceu Piauiense, Colégio Diocesano (em Teresina); no Ginásio Parnaibano, no Instituto Coelho Rodrigues (Floriano) e no Ginásio Municipal de Floriano.” (MENDES, 2012, p. 140).

Vale ressaltar que a Reforma de 1910 definiu para o ensino secundário um ensino enciclopédico, com cerca de 23 disciplinas ofertadas. Ademais, essa modalidade de ensino só poderia ser cursada pelos discentes que tivessem concluído o ensino primário ou mediante aprovação em exame de admissão.

Outrossim, havia exigências a serem cumpridas pelos estudantes, como ter idade mínima de 12 anos. Para as instituições, os requisitos eram adotar livros de acordo com os utilizados no Ginásio D. Pedro II. No tocante ao docente, para admissão, era necessário ter idade mínima de 21 anos e comprovar moralidade e sanidade, além de ser aprovado em prova escrita, dissertação oral e arguição, em consonância com Brito (1996, p. 67).

O curso secundário, com duração de seis anos, observava um currículo enciclopédico que incluía, além das 23 disciplinas regulares, constantes do art. 276, do Regulamento, mais a cadeira de escrituração mercantil, contabilidade comercial e prática de comércio, a ser ministrada por professor contratado, e instrução militar, a ser ministrada por oficial do exército.

Ainda sobre o ensino secundário, era necessário o exame de admissão e comprovar a idade de 12 anos, como se percebe em Brito (1996, p. 96):

Exigia-se dos candidatos à matrícula a conclusão do curso primário. Os que não pudessem satisfazer a essa exigência deveriam submeter-se a exame de admissão constante de prova escrita e de prova oral, a ser prestado perante uma banca examinadora. Os candidatos deveriam comprovar idade de 12 anos, não havendo limite máximo de idade.

O ensino secundário, assim como o primário, sofreu com diversos problemas: ausência de fiscalização do estado; despreparo dos professores; carência de prédios escolares, entre outros aspectos que comprometiam a qualidade e a eficiência do ensino.

Não obstante, essas diretrizes só se aplicavam ao ensino público. Por sinal, Brito (1996, p. 49) sobreleva que para o ensino privado, as diretrizes referiam-se à moralidade, à higiene e às informações estatísticas, não havendo qualquer exigência sobre a eficiência do ensino: “Não

se cogitava sequer da competência do corpo docente, da estrutura curricular e dos conteúdos e métodos de ensino adotados”.

No que diz respeito ao Ginásio Areolino de Abreu, não foi possível identificar se a instituição de ensino estava ou não organizada a partir das diretrizes da Reforma de 1910, uma vez que as informações do anúncio não dispunham as disciplinas nem os critérios de admissão.

Na notícia *Collegio 24 de Fevereiro*, publicada em 15 de janeiro de 1918, por Lindolpho Uchôa, padre, professor e diretor da instituição, identifica-se que a escola ficava localizada na cidade de Floriano. No anúncio, extrai-se que a instituição funcionava no regime internato, semi-internato e externato, assim como discorria sobre a mensalidade de cada modalidade, o nome dos professores das disciplinas de Português, Francês, Geografia, Aritmética, Latim, História do Brasil, e do curso de Religião e Civilidade.

Outros anúncios verificados, nomeados *Collegio*, foram publicados no dia 15 de março de 1929, e 30 de março de 1929, referentes ao Colégio Felisberto de Carvalho, escritos pelo diretor do Colégio Miguel Lydiano, uma escola de ensino primário que afirmava estar de acordo com o programa oficial para instrução da época.

No anúncio, menciona-se o valor da mensalidade dos quatro primeiros anos do ensino primário mais o complementar (5º ano), sendo que no ano complementar, os estudantes teriam aulas de Francês e Escrituração Mercantil. Já no segundo anúncio publicado, enfatiza-se que o colégio preparava os estudantes para os exames de admissão dos cursos ginásial e normal.

Figura 2 – Anúncio do Colégio Felisberto de Carvalho, edição nº 166

COLLEGIO "FELISBERTO DE CARVALHO"		
Instrução primaria com todas as materias do programma official.		
MENSALIDADES:		
Curso Infantil — 1º anno		6\$000
« Preparatorio — 2º »		6\$000
« Elementar — 3º »		8\$000
« Medio — 4º »		10\$000
« Complementar 5º »		15\$000
Alem nas materias do programma official, ha para os alumnos do 5º anno breves noções de Francez e Escrituração Mercantil.		
Os alumnos internos pagarão 60\$000 mensaes com uma Jorna annual de 50\$800.		
O Director Miguel Lydiano.		

Fonte: Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1929\\_00166.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1929_00166.pdf). Acesso em: 30 out. 2021.

O Colégio Felisberto de Carvalho é a primeira escola a ser anunciada em *O Aviso*. Pela análise destas pesquisadoras, ela está em consonância com a Reforma de 1910, pois as séries estão estruturadas em elementar – referentes aos quatro primeiros anos do ensino primário, e



complementar, correspondente ao 5º ano – apesar de a Reforma definir apenas 4º ano/série para a conclusão do ensino primário. Ainda afirma a nota que o colégio oferece todas as disciplinas do programa oficial, ou seja, Leitura, Escrita, Gramática, Caligrafia, Aritmética, Geometria, Geografia Geral, Geografia do Brasil, noções de Ciências Físicas e Naturais e Desenho.

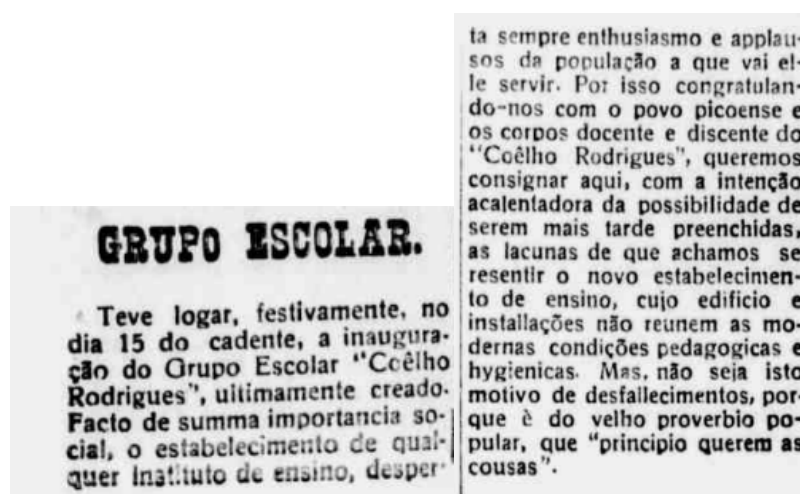
Em 15 de maio de 1918, há uma notícia publicada com o título *Collegio*, que trata da fundação de uma nova escola de primeiras letras na cidade de Picos, exclusivamente para estudantes do sexo feminino. As aulas eram ministradas por uma mulher, Nhasinha Freire, na casa de seu pai.

*Collegio* – Nhazinha Freire, científica aos Exmos. Senores Paes de Família que, no dia 1º de junho, abrirá um colégio para crianças do sexo feminino, em o qual lecionará primeiras letras, funcionando em casa de residência de seu pae Dr, Urbano Eulálio, à Rua da egreja, desta cidade. (COLLEGIO... 1918).

Essa notícia ratifica o que Vieira (2005) diz sobre a educação picoense de 1910 a 1930, no sentido de que mesmo perante a Reforma de 1910, durante toda a Primeira República, Picos continuou com suas atividades educacionais similares a períodos passados, com aulas ministradas nas residências de professores e de forma multisseriada. Aliás, o ensino primário era marcado pela presença feminina, principalmente após a criação da Escola Normal Oficial, em 1910, tornando-se, também, uma ocupação para mulheres viúvas ou solteiras, devido ao celibato.

A notícia *Grupo Escolar*, de 28 de fevereiro de 1929, alude à inauguração do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, que foi inaugurado no dia 15 de fevereiro de 1929. A notícia ressaltou a importância da instituição para a cidade de Picos. O jornal faz crítica às instalações do novo prédio do grupo escolar.

Figura 3 – Inauguração do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, edição nº 165



Fonte: Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1929\\_00165.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1929_00165.pdf). Acesso em: 2 nov. 2021.

A criação do Grupo Escolar Coelho Rodrigues é um fato muito importante para a história da educação do município de Picos, pois traduziu uma tentativa de ampliar o acesso à educação e oferecer uma escola dentro dos padrões de modernidade. Adicionalmente, os grupos escolares eram os únicos autorizados a oferecer o curso primário completo de quatro anos, incluindo os dois níveis de ensino.

O referido grupo escolar foi fundado em uma sala de pensão pertencente a Raul Rodrigues, o que levou *O aviso* a lamentar a ausência de uma sede (prédio) para o grupo escolar e dizer que as instalações não estavam adequadas às condições pedagógicas e higiênicas necessárias para o desenvolvimento do ensino.

Sobre essa notícia pública de *O aviso*, Sousa (2005), complementa:

A crítica que o jornal faz às instalações da escola era ocasionada pelo fato de o Grupo Escolar funcionar em uma casa reformada, e não em um prédio próprio, como já ocorria em outras cidades do Piauí. Isso suscitava a necessidade da construção de um prédio próprio, de espaço adequado para o funcionamento do Grupo Escolar em uma cidade que começava a demonstrar preocupação com sua modernização. O comentário do jornal revela também o anseio do término da antiga prática de aulas em locais improvisados, sem instalações pedagógicas e higiênicas adequadas, algumas vezes em cômodos das residências dos próprios professores. (SOUSA, 2005, p. 28).

Com a criação do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, em 1929, intensificou-se a necessidade de profissionais qualificados para o exercício do magistério, com formação de acordo com os padrões de modernização pedagógicos da época. Foi nesse cenário que as primeiras normalistas chegaram à cidade de Picos, no ano de 1930.

Para Picos, a instalação do grupo escolar foi um grande avanço, pois não havia esse modelo de escola pública na cidade, o que inviabilizava a instrução de boa parte das crianças picosenses. Porém, ao mesmo tempo, foi uma tentativa de resolver os problemas educacionais enfrentados pelo município: analfabetismo, professores leigos, entre outros.

### **Considerações finais**

Em relação às instituições escolares de ensino primário e secundário, o que se observou no *Jornal O Aviso* foi uma grande presença de anúncios de escolas privadas, os quais mostram aos leitores o currículo e a organização pedagógica dessas escolas. Por outro lado, pouco se fala do ensino público e de suas problemáticas.



Ao mesmo tempo, as publicações do jornal permitiram perceber que em Picos, havia muitas escolas privadas, mas a procura por matrículas era baixa. Isso levou muitos diretores de escolas a escrever depoimentos sublinhando a importância da instrução, principalmente elementar, para a sociedade, publicando-os em *O Aviso*.

Apesar de a Reforma de 1910 ter estruturado todo o ensino primário, secundário e normal, sua implantação não foi eficaz. Em *O Aviso*, apreendem-se diversas notícias reforçando os problemas com a instrução em Picos, e o descumprimento do Regulamento Geral da Instrução, como é o caso de escolas que ainda funcionavam na casa das professoras, contando com apenas um docente, em um modelo idêntico ao ofertado pelos mestres-escolas. Outra notícia que mostra a realidade da instrução em Picos é referente à inauguração do Grupo Escolar Coelho Rodrigues. Por sinal, o próprio *O Aviso* lamenta o fato de o primeiro grupo escolar da cidade não ter infraestrutura adequada para o ensino e funcionar em uma casa alugada – inclusive, essa estrutura que só foi conquistada em 1933 (SOUSA, 2005).

Deveras, o grupo escolar foi importante para a educação picoense por patentear a necessidade de professores capacitados para o exercício do magistério e ampliar o acesso à educação, trazendo, ao mesmo tempo, as ideias de modernidade educativa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. C. S. Um capítulo da veiculação da discussão educacional na imprensa do triângulo mineiro: a revista *A Escola*. In: ARAUJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (org.). **Novo temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

BASTOS, M. H. C. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAUJO, José Carlos Souza; JÚNIOR, Décio Gatti (org.). **Novo temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

CARVALHO, C. H.; ARAUJO, J. C. S.; NETO, W. G. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia, 1930-1950). In: ARAUJO, J. C. S.; JÚNIOR, D. G. (org.). **Novo temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

CARVALHO, M. S. M. **Educação piauiense nas fontes literárias: do professor leigo ao professor normalista (1910 a 1930)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em:

[https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20defesa.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20defesa.pdf). Acesso em: 30 out. 2021.

COLLEGIO. **O Aviso**, n. 166, p. 2, 15 mar. 1929. Disponível em:  
:[http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1929\\_00166.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1929_00166.pdf). Acesso em: 30 out. 2021.

COLLEGIO. **O Aviso**, n. 92, p. 2, 15 maio 1918. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1918\\_00092.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1918_00092.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

DEUS, M. D. **Picos a princesa dos montes: história e evolução**. Picos, PI: Brito, 2014.

GIL, A. C. Utilização de documentos. *In*: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO ESCOLAR. **Jornal O Aviso**, n. 165, p. 3, 28 fev. 1929. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1929\\_00165.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1929_00165.pdf). Acesso em: 02 nov. 2021. LEITÃO, J. C. **O aviso**, Picos, ano 1, n. 1, 15 nov. 1910. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1910\\_00001.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1910_00001.pdf). Acesso: 2 jan. 2021.

LOPES FILHO, Antonio. Gymnásio Areolino de Abreu. **O Aviso**, n. 5, p. 4, 15. jan. 1911. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1911\\_00005.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1911_00005.pdf). Acesso em: 03 nov. 2021.

MENDES, F. I. V. **História da educação piauiense**. Sobral: EGUS, 2012.

SOUSA, J. B. **Instituições escolares no Piauí em páginas dos jornais (1961 a 1971)**. Curitiba: CRV, 2020.

SOUSA, J. B. **Picos e consolidação de sua rede escolar: do grupo escolar ao ginásio estadual**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005. Disponível em: <https://www.ufpi.br/dissertacoes-ppged>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOUSA, J. B. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13609>. Acesso em: 30 out. 2021.

UCHOA, Lindolpho. Collegio 24 de fevereiro. **O Aviso**, n. 84, p. 4, 15 jan. 1918. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160\\_1918\\_00084.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/844160/per844160_1918_00084.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, M. A. B. **Educação e sociedade picoense: 1850 a 1930**. Teresina: EDUFPI, 2005.